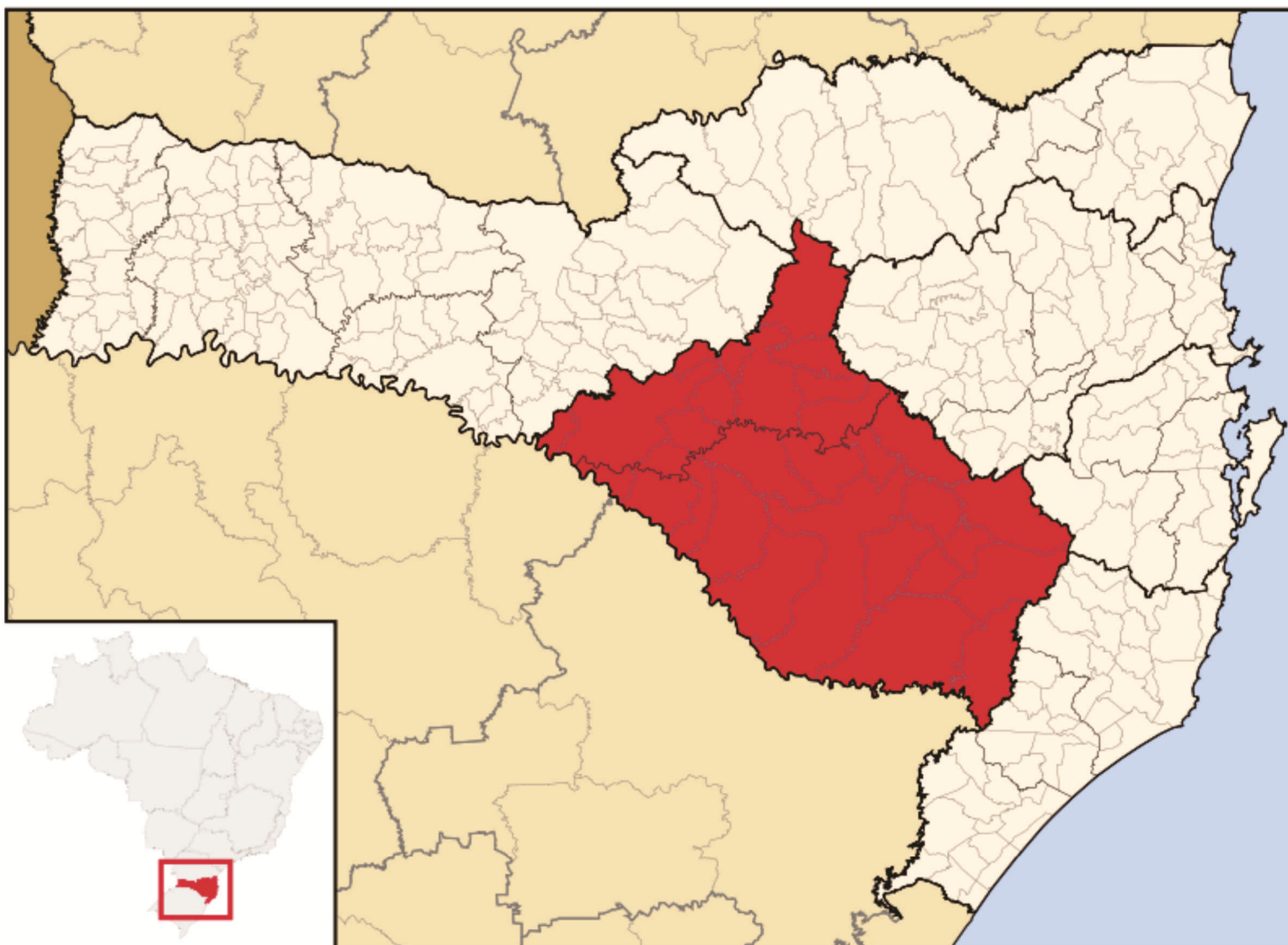


Secretaria de Estado da Assistência Social, Trabalho e Habitação
Sistema Nacional de Emprego



Boletim Regional do
MERCADO DE TRABALHO
CATARINENSE

SÉRIE 2014. nº 04 - MESORREGIÃO SERRANA



GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, TRABALHO E
HABITAÇÃO – SST
DIRETORIA DE TRABALHO E EMPREGO – DITE
SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO – SINE/SC
SETOR DE INFORMAÇÃO E ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO

BOLETIM REGIONAL DO MERCADO DE TRABALHO

SÉRIE 2014, nº 4.

MESORREGIÃO SERRANA

Elaboração:

LEANDRO DOS SANTOS, sociólogo.

Apoio:

Alex Siqueira, estagiário.

Florianópolis, setembro de 2014.

APRESENTAÇÃO

A formação histórica e socioeconômica catarinense é marcada por uma configuração de processos com forte característica regional. Deste modo, a dimensão territorial/regional adquire significativa importância para o conhecimento, planejamento e execução de políticas e ações no âmbito estadual.

A série Boletim Regional sobre o Mercado de Trabalho, elaborado pelo setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho, vinculado à Secretaria de Assistência Social, Trabalho e Habitação, apresenta-se como um relatório técnico sucinto, de caráter periódico, que aborda aspectos socioeconômicos e enfatiza os indicadores relativos ao mercado de trabalho nas regiões de Santa Catarina.

Cada Boletim da série regional é dedicado ao contexto específico de uma mesorregião estadual, compreendendo a dinâmica interna das microrregiões que compõem cada meso. Ao todo, em Santa Catarina são seis as mesorregiões, segundo a classificação estabelecida pelo IBGE: Vale do Itajaí; Norte Catarinense; Oeste Catarinense; Grande Florianópolis; Sul Catarinense e Serrana.

Na construção do Boletim leva-se em conta a oportunidade e conveniência dos dados disponíveis, que vão sendo incorporados e atualizados na medida de suas divulgações. O Boletim divide-se em duas sessões. Primeiro, abordam-se aspectos gerais da situação sócio-demográfica e econômica da região. Num segundo momento, a avaliação desdobra-se para as características da estrutura e evolução do mercado de trabalho.

A região Serrana se subdivide em duas microrregiões. São elas: Curitibanos e Campos de Lages. Os municípios que compõem cada micro são listados no anexo 1 do documento. Ao final, no anexo 2, apresentam-se dados referentes a movimentação das ocupações com maiores e menores saldos para os municípios com mais de trinta mil habitantes no período dos últimos doze meses.

1 - CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA

Conforme dados do último censo realizado em 2010, a mesorregião Serrana conta com um contingente de 406.741 habitantes, o que equivale a 6,5% da população total em Santa Catarina. Com um aumento de 1,4% em relação aos residentes no ano 2000, o crescimento demográfico na região foi o menor dentre as seis mesorregiões do estado nesta primeira década do século XXI – o crescimento médio da população catarinense foi de 16,6%. Com uma área de 22.322 km², a região Serrana configura-se como a segunda maior mesorregião em termos de extensão territorial – apenas inferior ao do Oeste Catarinense – e a menor densidade demográfica, com 18 habitantes por quilômetro quadrado – enquanto a média estadual é de 65 hab./km².

Na tabela 1 a seguir, apresenta-se o tamanho da população, a variação de crescimento entre 2000-2010, e a porcentagem dos residentes em área urbana e rural segundo as microrregiões da Serra Catarinense.

TABELA 1 – População residente e situação de domicílio segundo as microrregiões – Serrana, 2000 e 2010.

Microrregiões	Situação do domicílio	2000	2010	Var. % 2000/2010
Curitibanos	Total	116.120	122.626	5,60
	Urbana	87.423	99.324	13,61
	Rural	28.697	23.302	-18,80
Campos de Lages	Total	285.064	284.115	-0,33
	Urbana	225.047	233.107	3,58
	Rural	60.017	51.008	-15,01
Total - Serrana	Total	401.184	406.741	1,39
	Urbana	312.470	332.431	6,39
	Rural	88.714	74.310	-16,24

Fonte: Censo/IBGE

Elaboração: setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho - DITE/SST

Em relação à situação de domicílio, na região Serrana aproximadamente 82% da população reside em área urbana – o que constitui a terceira menor taxa de urbanização entre todas as regiões do estado. Entre as microrregiões que compõem o território Serrano, em Campos de Lages houve redução da população em -0,33%, decréscimo especialmente vinculado à área rural (-15%). Na microrregião de Curitibanos a queda na população rural foi ainda maior (-19%), entretanto, contrabalanceado pelo crescimento em área urbana, permitiu que a microrregião registrasse um aumento de 5,6% em sua população total.

Dos mais de 406 mil habitantes da região Serrana, 70% reside na microrregião de Campos de Lages, ainda assim, conforme apontado acima, o crescimento demográfico se deu apenas na micro de Curitibanos onde se concentram os outros 30% da população.

Em relação à dinâmica demográfica dos municípios que compõem a região Serrana (tabela 2), no período compreendido entre os dois últimos levantamentos censitários (2000-2010), dos trinta municípios, em metade se observou redução demográfica. Em termos relativos, o município que registrou a maior queda foi Frei Rogério (-16,7%). Em Lages, maior município da região Serrana e um dos maiores do estado, também houve queda no número de residentes (-0,6%) – aliás, foi o único dos municípios com mais de cem mil (100.000) habitantes em Santa Catarina a apresentar variação negativa no período. Otacílio Costa foi o município que apresentou o maior crescimento da população na região (16,7%).

TABELA 2 – População em 2010 e variação populacional entre 2000/2010 segundo os municípios da região Serrana

Município	2010	Var. % 2000/2010	Município	2010	Var. % 2000/2010
Otacílio Costa - SC	16.337	16,75	Lages - SC	156.727	-0,61
Campos Novos - SC	32.824	14,25	Painel - SC	2.353	-1,30
Zortéa - SC	2.991	13,60	Urupema - SC	2.482	-1,78
Bom Retiro - SC	8.942	12,24	Celso Ramos - SC	2.771	-2,57
São Cristovão do Sul - SC	5.012	11,28	Abdon Batista - SC	2.653	-4,40
Bocaina do Sul - SC	3.290	10,40	Campo Belo do Sul - SC	7.483	-7,27
São Joaquim - SC	24.812	8,65	Ponte Alta - SC	4.894	-7,47
Monte Carlo - SC	9.312	8,54	Capão Alto - SC	2.753	-8,84
Bom Jardim da Serra - SC	4.395	7,75	São José do Cerrito - SC	9.273	-10,78
Palmeira - SC	2.373	6,60	Cerro Negro - SC	3.581	-12,62
Santa Cecília - SC	15.757	6,45	Vargem - SC	2.808	-12,93
Curitibanos - SC	37.748	4,68	Correia Pinto - SC	14.785	-13,16
Urubici - SC	10.699	4,36	Brunópolis - SC	2.850	-14,44
Ponte Alta do Norte - SC	3.303	2,55	Anita Garibaldi - SC	8.623	-16,06
Rio Rufino - SC	2.436	0,91	Frei Rogério - SC	2.474	-16,73

Fonte: Censo/IBGE

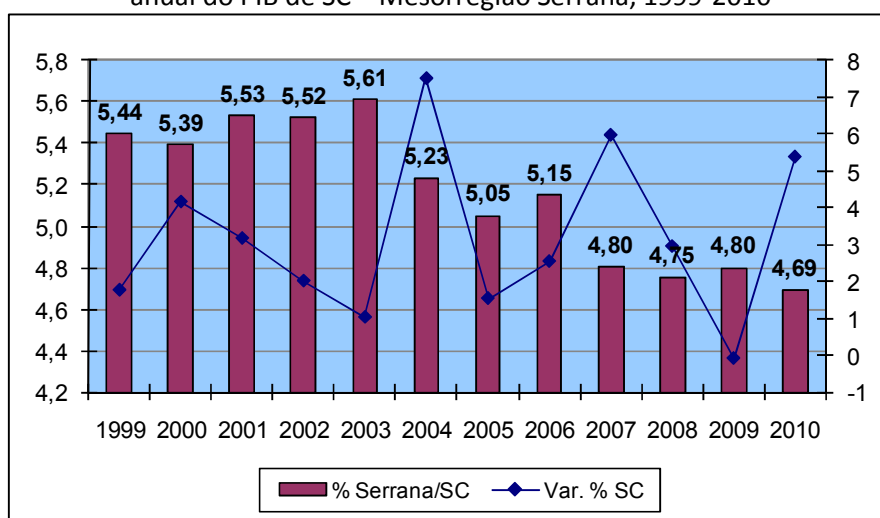
Elaboração: setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho - DITE/SST

Quanto aos aspectos econômicos, a região Serrana é a que se configura como a menor geradora de riqueza dentre as mesorregiões catarinenses, quando, em 2010, o seu PIB atingiu pouco mais de R\$ 7 bilhões, o equivalente a 4,7% do total do PIB catarinense para o ano.

Conforme gráfico 1, a Serra Catarinense apresenta uma baixa e relativamente estável participação no PIB catarinense. No período compreendido entre 1999 a 2010, a mesorregião Serrana apresentou uma redução na sua participação do PIB catarinense de 0,75%. Entre 1999-2003 registra-se um movimento de leve aumento na participação, evidenciando um crescimento da região acima do verificado no estado. A partir de 2004, isso se reverte, principalmente nos anos posteriores

a 2007, quando o PIB da região Serrana representou uma participação inferior a 5% do PIB de Santa Catarina. Conforme pode ser visto ainda no gráfico 1, os momentos em que a redução de participação mais se acentuou foram justamente aqueles em que a economia catarinense de modo geral apresentou maior crescimento, como em 2000, 2004, 2007 e 2010. Isso significa que os determinantes do nível de atividade da economia da região Serrana não se assemelham aos existentes no Estado como um todo, uma vez que os breves momentos de leve aumento de participação se deram quando a economia catarinense apresentava tendência de desaceleração.

GRÁFICO 1 – Participação do PIB (em %) da mesorregião sobre o PIB de Santa Catarina e variação (%) anual do PIB de SC – Mesorregião Serrana, 1999-2010



Fonte: PIB dos Municípios – IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística; Contas Regionais/IBGE
Elaboração: Setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho – DITE/SST

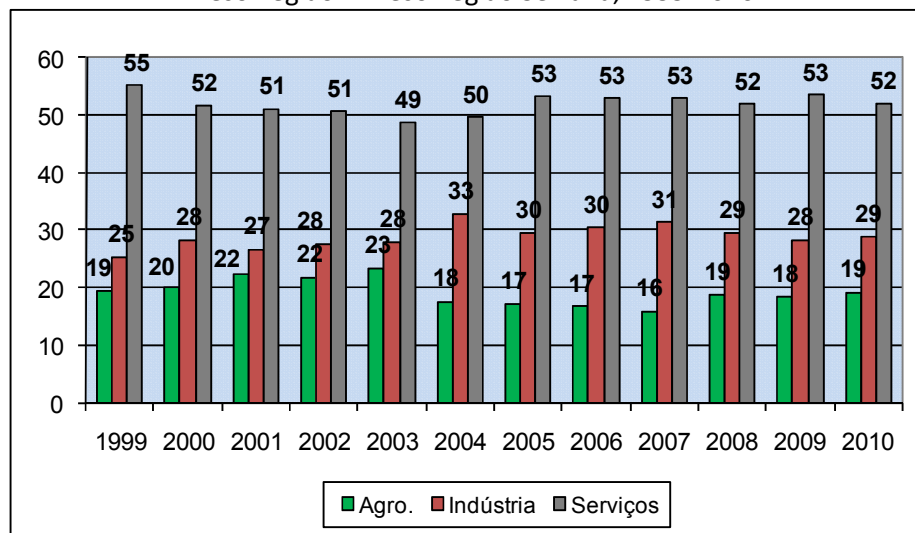
Em termos setoriais (gráfico 2), o comportamento do PIB da região Serrana ao longo do período se deu sem grandes alterações na participação dos setores econômicos dentro do Valor Adicionado Bruto (VAB) ¹ da região. Em 1999, o setor de Serviços respondia por 55% do VAB da região, restando à Indústria e à Agropecuária, respectivamente, 25% e 19%.

Nos primeiros anos da série destacada, a indústria parece ter sido responsável pelo leve aumento de participação da Serra no PIB catarinense, conforme visto. Entre 1999-2004 a indústria ampliou em oito pontos percentuais sua participação no VAB regional – atingindo o ponto mais elevado em 2004, com 33%. Contudo, a partir de 2005, houve uma redução nesse patamar, até atingir 29% em 2010. A Agropecuária foi outro setor que teve uma ampliação no VAB regional no início da série, cujo ápice se deu em 2003, quando contou com 23%. Posteriormente, esse montante se reduziu, marcando 19% no último ano destacado. O setor de Serviços apresentou uma tendência

¹ O Valor Adicionado Bruto se diferencia do PIB na medida em que não considera os Impostos, líquidos de Subsídios, sobre os Produtos.

de redução na participação entre 1999-2004 em mais de 5%. Posteriormente, com o menor dinamismo dos outros setores, a participação do setor terciário se ampliou.

GRÁFICO 2 – Participação dos setores econômicos (em %) sobre o Valor Acionado Bruto da mesorregião – Mesorregião Serrana, 1999-2010

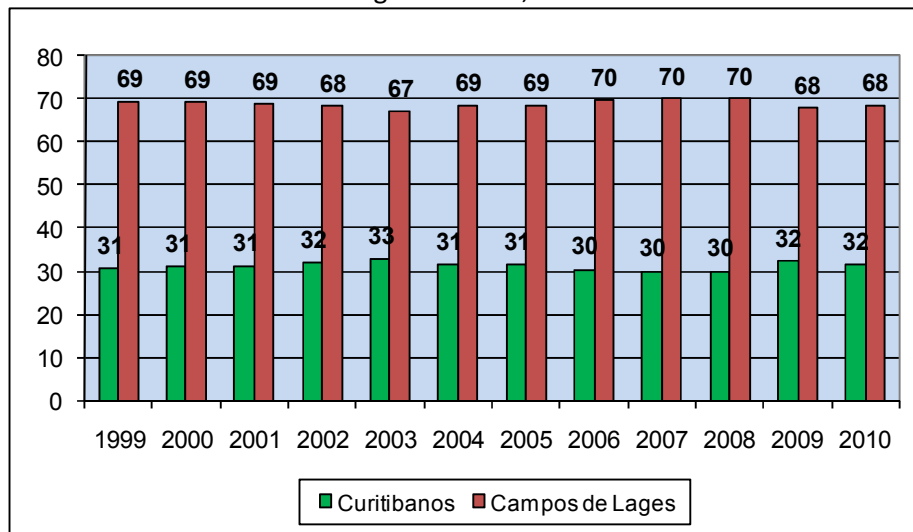


Fonte: PIB dos Municípios – IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística

Elaboração: Setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho – DITE/SST

O comportamento da região Serrana no período de 1999-2010 é marcado por uma manutenção da concentração regional do PIB. Conforme exposto no gráfico 3, no início da série, quando houve um aumento de participação da região Serrana sobre o PIB estadual, a microrregião que teve maior crescimento foi a de Curitibaanos, quando em 1999 registrou 31% e em 2003 33% do PIB regional. A partir de então, esse patamar se reduziu, com Campos de Lages ampliando ainda mais sua concentração até atingir 70% em 2006. No biênio 2009-2010 novamente houve uma leve tendência de desconcentração na região Serrana, com a microrregião de Curitibaanos aumentando em dois pontos percentuais sua participação.

GRÁFICO 3 – Participação das microrregiões (em %) sobre o Produto Interno Bruto da Mesorregião – Mesorregião Serrana, 1999-2010



Fonte: PIB dos Municípios – IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística

Elaboração: Setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho – DITE/SST

Em síntese, a região Serrana mostrou no período de 1999-2010 pouco dinamismo econômico, incapaz de manter inclusive sua baixa participação no total do PIB catarinense. O desempenho recente das atividades econômicas da mesorregião Serrana pode ser analisado ainda de acordo com a evolução no número de estabelecimentos segundo os subsetores econômicos (tabela 3). Segundo dados da RAIS/2013, a região Serrana conta com 11,8 mil estabelecimentos, sendo que 70% dos estabelecimentos estão concentrados na microrregião de Campos de Lages.

No que diz respeito aos setores econômicos, 32,4% dos estabelecimentos na região Serrana estavam concentrados no Comércio varejista. Na Agropecuária se encontram 16,6% dos estabelecimentos e no subsetor de Alojamentos e alimentação estão 11,6%.

Em termos de crescimento, na região Serrana como um todo se assistiu entre 2011-2012 um a expansão de 3,2% no número de estabelecimentos. Em relação aos setores, o destaque positivo se deu no ramo da Indústria mecânica, com um crescimento de 17%.

TABELA 3: Número de estabelecimentos em 2013 e variação (%) entre 2013/2012 segundo o subsetor econômico – Mesorregião Serrana

Subsetor	Curitibanos		Campos de Lages		Total da Região	
	2013	Var. 2013/2012	2013	Var. 2013/2012	2013	Var. 2013/2012
01-Extrativa Mineral	5	0,0	11	-8,3	16	-5,9
02-Prod. Mineral não Metálico	25	4,2	47	11,9	72	9,1
03-Indústria Metalúrgica	32	-23,8	90	5,9	122	-3,9
04-Indústria Mecânica	26	13,0	70	18,6	96	17,1
05-Elétrico e Comunic	4	33,3	9	0,0	13	8,3
06-Material de Transporte	2	-60,0	20	-4,8	22	-15,4
07-Madeira e Mobiliário	184	5,1	256	3,6	440	4,3
08-Papel e Gráf	34	6,3	68	9,7	102	8,5
09-Borracha, Fumo, Couros	9	50,0	30	-11,8	39	-2,5
10-Indústria Química	7	0,0	31	6,9	38	5,6
11-Indústria Têxtil	44	12,8	88	2,3	132	5,6
12-Indústria Calçados	1	-50,0	1	0,0	2	-33,3
13-Alimentos e Bebidas	38	8,6	103	-2,8	141	0,0
14-Serviço Utilidade Pública	17	21,4	30	-6,3	47	2,2
15-Construção Civil	175	12,2	406	7,7	581	9,0
16-Comércio Varejista	1.243	4,5	2.594	1,7	3.837	2,6
17-Comércio Atacadista	113	7,6	281	1,4	394	3,1
18-Instituição Financeira	31	10,7	79	0,0	110	2,8
19-Adm Técnica Profissional	235	-5,6	658	3,1	893	0,7
20-Transporte e Comunicações	242	0,4	488	6,1	730	4,1
21-Aloj Comunic	355	5,3	1.023	3,3	1.378	3,8
22-Médicos Odontológicos Vet	128	3,2	346	4,5	474	4,2
23-Ensino	32	-3,0	89	4,7	121	2,5
24-Administração Pública	29	3,6	43	10,3	72	7,5
25-Agricultura	587	1,4	1.382	3,4	1.969	2,8
Total	3.598	3,4	8.243	3,2	11.841	3,2

Fonte: RAIS/MTE; Elaboração: Setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho – DITE/SST

2. ESTRUTURA DO MERCADO DE TRABALHO

Os dados mais atuais sobre o mercado de trabalho em geral para a região Serrana são provenientes do censo realizado em 2010 (tabela 4). Segundo o levantamento, a região contava com uma população economicamente ativa de 201,5 mil pessoas, sendo de 190,5 mil pessoas o universo de efetivamente ocupadas. Com isso, a taxa de desemprego na região foi estimada em 5,5% na ocasião da pesquisa – acima da média estadual registrada em 3,8% para o ano e constituindo-se como a maior taxa de desemprego dentre as regiões do estado.

Entre os anos 2000-2010, a população economicamente ativa na região cresceu em 14% e o montante de pessoas ocupadas 23,5%. Essas taxas foram bem superiores ao aumento da população em idade ativa (de dez anos ou mais de idade) que cresceu 8% no período.

Na região Serrana, os Empregados (assalariados) constituem 69,7% dos ocupados. Dentre esses, a maior parte está em postos formais de trabalho (75%), e, deste modo, 25% dos empregados não possuíam carteira de trabalho assinada, constituindo-se na região catarinense com a maior incidência de assalariados na informalidade. O contingente de ocupados por Conta-própria representam 21,8% do total. Os que exercem atividades para o Próprio-consumo são 4,4% dos ocupados, os Empregadores 2,4% e os Não-remunerados apenas 1,7%.

TABELA 4: Indicadores gerais do mercado de trabalho e posição na ocupação por microrregião – mesorregião Serrana, 2000 e 2010

PIA, PEA e Posição na Ocupação	Curitibanos			Campos de Lages			Total		
	2000	2010	Var. %	2000	2010	Var. %	2000	2010	Var. %
1) PIA	91.279	103.214	13,1	229.444	242.784	5,8	320.723	345.998	7,9
2) PEA	49.422	58.544	18,5	127.034	143.032	12,6	176.456	201.576	14,2
3) Ocupados	44.298	55.416	25,1	109.989	135.084	22,8	154.287	190.500	23,5
a) Empregados	31.447	39.757	26,4	72.976	92.981	27,4	104.423	132.738	27,1
Empregados - com carteira de trabalho	18.224	26.085	43,1	42.285	61.735	46,0	60.509	87.820	45,1
militares e estatutários	2.579	3.391	31,5	7.614	8.614	13,1	10.193	12.005	17,8
sem carteira de trabalho	10.644	10.280	-3,4	23.077	22.632	-1,9	33.721	32.912	-2,4
b) Conta própria	9.571	11.049	15,4	26.254	30.512	16,2	35.825	41.561	16,0
c) Empregadores	1.175	1.464	24,6	3.831	3.148	-17,8	5.006	4.612	-7,9
d) Não remunerados	1.255	950	-24,3	4.426	2.274	-48,6	5.681	3.224	-43,2
e) Próprio consumo	850	2.196	158,4	2.502	6.168	146,5	3.352	8.364	149,5
4) Taxa de desocupação (%)	10,4	5,3		13,4	5,6	-	12,6	5,5	-

FONTE: Censo/IBGE; Elaboração: Setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho - DITE/SST

Em se tratando especificamente do mercado formal de trabalho, é possível traçar a evolução dos vínculos de emprego em período mais recente, abrangendo o biênio 2012-2013 (tabela 5). Conforme a Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, com base nos dados de 2013, na mesorregião Serrana registra-se número de 96.709 postos formais de trabalho, o que representa um aumento de 5,7% em relação ao estoque de empregos registrados em 2012.

Na distribuição dos empregos segundo os subsetores econômicos, 19% dos vínculos formais se encontram nas atividades do comércio varejista. Em seguida, desponta a administração pública, com 14,9%; e a agricultura, com 10,2% do total de vínculos na região.

Na microrregião de Curitibanos a variação do emprego entre 2012-2013 foi de 7,4%, e na de Campos de Lages na ordem de 5%. Quanto aos subsetores econômicos que mais expandiram, em termos relativos, o número de postos de trabalho no último biênio de referência, destacam-se: a indústria mecânica (crescimento de 14%), indústria têxtil (13,3%) e a administração pública (11,4%).

TABELA 5: Vínculos de emprego formal por microrregião segundo o subsetor econômico – mesorregião Serrana, 2013

Subsetor	Curitibanos		Campos de Lages		Total da Região	
	2013	Var. 2013/2012	2013	Var. 2013/2012	2013	Var. 2013/2012
01-Extrativa Mineral	25	-35,9	95	1,1	120	-9,8
02-Prod. Mineral não Metálico	100	-20,0	210	18,0	310	2,3
03-Indústria Metalúrgica	742	-2,0	608	8,4	1.350	2,4
04-Indústria Mecânica	520	10,2	1.210	15,8	1.730	14,0
05-Elétrico e Comunic	19	-20,8	25	-3,8	44	-12,0
06-Material de Transporte	12	-7,7	171	0,0	183	-0,5
07-Madeira e Mobiliário	4.171	11,8	3.817	1,3	7.988	6,5
08-Papel e Gráf	1.067	-2,5	3.249	5,7	4.316	3,5
09-Borracha, Fumo, Couros	52	73,3	237	-59,3	289	-52,8
10-Indústria Química	625	-2,3	553	-3,3	1.178	-2,8
11-Indústria Têxtil	288	2,1	1.704	15,4	1.992	13,3
12-Indústria Calçados	1	x	0	-100,0	1	0,0
13-Alimentos e Bebidas	1.379	11,6	2.684	-1,1	4.063	2,8
14-Serviço Utilidade Pública	252	17,2	398	-2,2	650	4,5
15-Construção Civil	662	32,1	2.787	-0,5	3.449	4,5
16-Comércio Varejista	5.313	6,0	13.144	4,6	18.457	5,0
17-Comércio Atacadista	1.249	8,0	1.888	3,2	3.137	5,1
18-Instituição Financeira	300	9,1	855	5,3	1.155	6,3
19-Adm Técnica Profissional	1.075	9,2	4.524	8,7	5.599	8,8
20-Transporte e Comunicações	1.419	11,8	3.251	11,1	4.670	11,3
21-Aloj Comunic	1.416	4,7	5.169	1,6	6.585	2,2
22-Médicos Odontológicos Vet	744	-0,1	1.754	6,3	2.498	4,3
23-Ensino	424	-10,5	2.258	7,0	2.682	3,8
24-Administração Pública	4.233	12,3	10.209	11,0	14.442	11,4
25-Agricultura	3.430	4,0	6.391	3,9	9.821	3,9
Total	29.518	7,4	67.191	5,0	96.709	5,7

Fonte: RAIS/MTE; Elaboração: Setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho – DITE/SST

A partir dos dados da RAIS é possível verificar o rendimento médio mensal dos trabalhadores da região Serrana (tabela 6). Em 2013, a remuneração média dos empregados formais na região foi de R\$1.403. Dentre os subsetores, a maior remuneração vem do ramo dos serviços de utilidade pública (R\$ 4.916). Já o menor vencimento se dá na indústria de calçados (R\$ 835). Dentre as duas microrregiões da região, Campos de Lages se apresenta com uma remuneração levemente superior, em torno de 3% a mais que o recebido na microrregião de Curitibanos.

TABELA 6: Remuneração média mensal (em R\$)* dos vínculos formais de emprego por microrregião segundo o subsetor – mesorregião Serrana, 2013

IBGE Subsetor	CURITIBANOS	CAMPOS DE LAGES	Total
01-Extrativa Mineral	1.430,23	1.757,11	1.689,01
02-Prod. Mineral Não Metálico	917,04	1.004,33	976,17
03-Indústria Metalúrgica	1.774,82	1.382,65	1.598,20
04-Indústria Mecânica	2.196,04	1.829,25	1.939,50
05-Elétrico e Comunic	1.087,21	1.222,36	1.164,00
06-Material de Transporte	1.234,61	1.050,65	1.062,72
07-Madeira e Mobiliário	1.279,83	1.121,79	1.204,31
08-Papel e Gráf	1.629,51	2.599,47	2.359,68
09-Borracha, Fumo, Couros	1.060,54	1.234,81	1.203,45
10-Indústria Química	1.198,47	1.713,20	1.440,11
11-Indústria Têxtil	872,85	968,63	954,78
12-Indústria Calçados	835,00	0,00	835,00
13-Alimentos e Bebidas	1.414,59	1.581,68	1.524,97
14-Serviço Utilidade Pública	3.982,00	5.379,69	4.916,92
15-Construção Civil	1.371,25	1.391,63	1.387,72
16-Comércio Varejista	1.211,47	1.233,59	1.227,22
17-Comércio Atacadista	1.804,88	1.292,70	1.496,63
18-Instituição Financeira	3.583,40	3.455,77	3.488,92
19-Adm Técnica Profissional	1.334,14	1.365,01	1.359,08
20-Transporte e Comunicações	1.367,00	1.482,87	1.447,66
21-Aloj Comunic	1.017,59	1.143,19	1.116,22
22-Médicos Odontológicos Vet	1.611,41	1.286,60	1.373,53
23-Ensino	1.532,38	1.643,75	1.626,14
24-Administração Pública	1.596,69	1.590,20	1.593,15
25-Agricultura	1.115,45	1.032,89	1.061,73
Total	1.375,12	1.415,72	1.403,25

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: Setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho – DITE/SST

* Exclusive os vínculos estatutários. Valores nominais de dezembro de 2013.

ANEXO 1: Distribuição dos municípios por microrregião

MICRO CAMPOS DE LAGES	2010	2000	VARIAÇÃO	HOMENS	%	MULHERES	%	URBANA	%	RURAL	%
Anita Garibaldi	8.627	10.273	-16,02	4.342	50,33%	4.285	49,67%	4.555	52,80%	4.072	47,20%
Bocaina do Sul	3.290	2.980	10,40	1.700	51,67%	1.590	48,33%	967	29,39%	2.323	70,61%
Bom Jardim da Serra	4.400	4.079	7,87	2.254	51,23%	2.146	48,77%	2.397	54,48%	2.003	45,52%
Bom Retiro	8.942	7.967	12,24	4.513	50,47%	4.429	49,53%	6.417	71,76%	2.525	28,24%
Campo Belo do Sul	7.486	8.051	-7,02	3.850	51,43%	3.636	48,57%	4.410	58,91%	3.076	41,09%
Capão Alto	2.753	3.020	-8,84	1.431	51,98%	1.322	48,02%	962	34,94%	1.791	65,06%
Celso Ramos	2.773	2.844	-2,50	1.396	50,34%	1.377	49,66%	872	31,45%	1.901	68,55%
Cerro Negro	3.585	4.098	-12,52	1.875	52,30%	1.710	47,70%	764	21,31%	2.821	78,69%
Correia Pinto	14.794	17.026	-13,11	7.381	49,89%	7.413	50,11%	12.021	81,26%	2.773	18,74%
Lages	156.737	157.682	-0,60	75.952	48,46%	80.785	51,54%	153.944	98,22%	2.793	1,78%
Otacílio Costa	16.348	13.993	16,83	8.265	50,56%	8.083	49,44%	14.902	91,15%	1.446	8,85%
Painel	2.353	2.384	-1,30	1.232	52,36%	1.121	47,64%	945	40,16%	1.408	59,84%
Palmeira	2.376	2.133	11,39	1.224	51,52%	1.152	48,48%	925	38,93%	1.451	61,07%
Rio Rufino	2.436	2.414	0,91	1.245	51,11%	1.191	48,89%	688	28,24%	1.748	71,76%
São Joaquim	24.812	22.836	8,65	12.434	50,11%	12.378	49,89%	17.573	70,82%	7.239	29,18%
São José do Cerrito	9.273	10.393	-10,78	4.801	51,77%	4.472	48,23%	2.492	26,87%	6.781	73,13%
Urubici	10.702	10.252	4,39	5.393	50,39%	5.309	49,61%	7.069	66,05%	3.633	33,95%
Urupema	2.482	2.527	-1,78	1.274	51,33%	1.208	48,67%	1.232	49,64%	1.250	50,36%
Subtotal	284.169	284.952	-0,27								
MICRO CURITIBANOS	2010	2000	VARIAÇÃO	HOMENS	%	MULHERES	%	URBANA	%	RURAL	%
Abdon Batista	2.653	2.775	-4,40	1.382	52,09%	1.271	47,91%	724	27,29%	1.929	72,71%
Brunópolis	2.852	3.331	-14,38	1.451	50,88%	1.401	49,12%	707	24,79%	2.145	75,21%
Campos Novos	32.829	28.729	14,27	16.257	49,52%	16.572	50,48%	27.065	82,44%	5.764	17,56%
Curitibanos	37.774	36.061	4,75	18.536	49,07%	19.238	50,93%	34.796	92,12%	2.978	7,88%
Frei Rogério	2.480	2.971	-16,53	1.290	52,02%	1.190	47,98%	706	28,47%	1.774	71,53%
Monte Carlo	9.312	8.579	8,54	4.740	50,90%	4.572	49,10%	8.076	86,73%	1.236	13,27%
Ponte Alta	4.895	5.168	-5,28	2.454	50,13%	2.441	49,87%	3.577	73,07%	1.318	26,93%
Ponte Alta do Norte	3.303	3.221	2,55	1.644	49,77%	1.659	50,23%	3.007	91,04%	296	8,96%
Santa Cecília	15.740	14.802	6,34	7.836	49,78%	7.904	50,22%	13.644	86,68%	2.096	13,32%
São Cristovão do Sul	5.019	4.504	11,43	2.853	56,84%	2.166	43,16%	3.806	75,83%	1.213	24,17%
Vargem	2.808	3.225	-12,93	1.446	51,50%	1.362	48,50%	896	31,91%	1.912	68,09%
Zortéa	2.991	2.633	13,60	1.537	51,39%	1.454	48,61%	2.336	78,10%	655	21,90%
Subtotal	122.656	115.999	5,74								

ANEXO 2: As 20 ocupações com maiores e menores saldos de emprego nos municípios com mais de 30 mil habitantes, set. de 2013 a ago. de 2014

Campos Novos - 20 maiores saldos (Set 2013 - Ago 2014)

CBO 2002	Salário Médio Adm.	Admissão	Desligamento	Saldo
848520:Magarefe	917,99	661	545	116
717020:Servente de Obras	937,99	277	217	60
414110:Armazenista	953,05	244	200	44
715210:Pedreiro	1177,23	176	145	31
782510:Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	1359,59	146	116	30
411005:Auxiliar de Escritório, em Geral	909,13	175	150	25
716610:Pintor de Obras	1311,91	58	33	25
422105:Recepcionista, em Geral	938,45	53	31	22
512105:Empregado Doméstico nos Serviços Gerais	726,13	30	12	18
623015:Trabalhador de Pecuária Polivalente	885,13	39	23	16
784105:Embalador, a Mão	837,91	35	20	15
763125:Ajudante de Confecção	740,03	40	26	14
724220:Preparador de Estruturas Metálicas	1012,38	26	12	14
521125:Repositor de Mercadorias	907,79	73	60	13
914405:Mecânico de Manutenção de Automóveis, Motocicletas e Veículos Similares	1299,39	38	26	12
521135:Frentista	1023,19	37	26	11
421125:Operador de Caixa	989,51	105	96	9
521110:Vendedor de Comércio Varejista	906,57	340	331	9
632120:Operador de Motosserra	1001,62	42	34	8
763210:Costureiro na Confecção em Série	851,73	26	18	8

Campos Novos - 20 menores saldos (Set 2013 - Ago 2014)

CBO 2002	Salário Médio Adm.	Admissão	Desligamento	Saldo
623305:Trabalhador da Avicultura de Corte	879,99	148	184	-36
622315:Trabalhador na Olericultura (Raízes, Bulbos e Tubérculos)	n/d		29	-29
782220:Operador de Empilhadeira	1194,6	5	23	-18
724205:Montador de Estruturas Metálicas	1482	90	108	-18
721210:Operador de Máquinas Operatrizes	1012,58	12	29	-17
641010:Operador de Máquinas de Beneficiamento de Produtos Agrícolas	1438	2	19	-17
724315:Soldador	1580,46	13	26	-13
911305:Mecânico de Manutenção de Máquinas, em Geral	969,67	36	48	-12
784205:Alimentador de Linha de Produção	998,21	374	386	-12
517410:Porteiro de Edifícios	1110,67	3	14	-11
723315:Pintor de Estruturas Metálicas	1470,67	3	14	-11
783210:Carregador (Armazém)	933,33	21	31	-10
848305:Padeiro	1080,57	14	24	-10
723210:Fosfatizador	807	2	10	-8
514325:Trabalhador da Manutenção de Edificações	880,75	4	12	-8
514320:Faxineiro (Desativado em 2010)	848,31	117	125	-8
715115:Operador de Escavadeira	1773,23	13	21	-8
513425:Copeiro	850,5	4	12	-8
782505:Caminhoneiro Autônomo (Rotas Regionais e Internacionais)	1186,33	9	17	-8
623215:Trabalhador da Suinocultura	862,54	35	42	-7

Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: Setor de Informação Mercado de Trabalho

Curitibanos - 20 maiores saldos (Set 2013 - Ago 2014)

CBO 2002	Salário Médio Adm.	Admissão	Desligamento	Saldo
784205:Alimentador de Linha de Producao	937,10	676	545	131
521110:Vendedor de Comercio Varejista	895,96	339	268	71
514320:Faxineiro (Desativado em 2010)	798,85	150	113	37
521125:Repositor de Mercadorias	923,79	92	64	28
783215:Carregador (Veiculos de Transportes Terrestres)	1052,57	123	103	20
623215:Trabalhador da Suinocultura	940,37	54	34	20
784105:Embalador, a Mao	701,56	59	39	20
233215:Professor de Aprendizagem e Treinamento Comercial	50,60	25	7	18
142320:Gerente de Vendas	2979,97	31	14	17
519210:Selecionador de Material Reciclável	817,51	63	46	17
414110:Armazenista	913,19	74	58	16
783225:Ajudante de Motorista	923,14	37	25	12
621005:Trabalhador Agropecuario em Geral	858,64	67	55	12
773415:Operador de Maquina de Usinagem de Madeira (Producao em Serie)	798,48	227	216	11
515105:Agente Comunitario de Saude	560,27	22	11	11
724110:Encanador	2118,96	23	12	11
715210:Pedreiro	1084,90	100	90	10
782410:Motorista de Onibus Urbano	1379,30	33	23	10
724315:Soldador	2138,13	23	13	10
512105:Empregado Domestico nos Servicos Gerais	776,23	22	12	10

Curitibanos - 20 menores saldos (Set 2013 - Ago 2014)

CBO 2002	Salário Médio Adm.	Admissão	Desligamento	Saldo
914405:Mecanico de Manutencao de Automoveis, Motocicletas e Veiculos Simi	1154,35	20	32	-12
782405:Motorista de Onibus Rodoviario	1683,50	6	17	-11
913115:Mecanico de Manutencao de Maquinas Agricolas	951,40	10	17	-7
782310:Motorista de Furgao ou Veiculo Similar	1006,88	52	58	-6
641015:Tratorista Agricola	1094,05	19	24	-5
342310:Inspetor de Servicos de Transportes Rodoviaros (Passageiros e Cargas) n/d			4	-4
862150:Operador de Maquinas Fixas, em Geral	893,50	2	6	-4
519935:Lavador de Veiculos	917,07	14	18	-4
517420:Vigia	1264,80	5	9	-4
715615:Eletricista de Instalacoes	875,00	8	12	-4
771105:Marceneiro	765,27	22	26	-4
848505:Abatedor	n/d		4	-4
848305:Padeiro	937,50	14	18	-4
325205:Tecnico de Alimentos	912,00	2	5	-3
832135:Operador de Rebobinadeira na Fabricacao de Papel e Papelao	1339,00	1	4	-3
724415:Chapeador	1008,50	2	5	-3
782505:Caminhoneiro Autonomo (Rotas Regionais e Internacionais)	1437,50	2	5	-3
716610:Pintor de Obras	845,09	11	14	-3
521105:Vendedor em Comercio Atacadista	901,67	18	21	-3
513215:Cozinheiro Industrial	890,00	1	4	-3

Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: Setor de Informação Mercado de Trabalho

Lages - 20 maiores saldos (Set 2013 - Ago 2014)

CBO 2002	Salário Médio	Adm.	Admissão	Desligamento	Saldo
784205:Alimentador de Linha de Producao	892,52	1494	1253	241	
411005:Auxiliar de Escritorio, em Geral	851,51	1090	857	233	
422310:Operador de Telemarketing Ativo e Receptivo	630,52	1051	898	153	
514225:Trabalhador de Servicos de Limpeza e Conservacao de Areas Publicas	817,21	467	319	148	
763210:Costureiro na Confeccao em Serie	815,07	291	168	123	
813125:Operador de Producao (Quimica, Petroquimica e Afins)	1525,59	130	42	88	
717020:Servente de Obras	891,31	958	875	83	
411010:Assistente Administrativo	1009,85	337	275	62	
521125:Repositor de Mercadorias	1004,81	414	364	50	
414110:Armazenista	977,28	112	70	42	
848325:Trabalhador de Fabricacao de Sorvete	878,48	105	67	38	
783225:Ajudante de Motorista	859,91	204	167	37	
784105:Embalador, a Mao	835,27	213	178	35	
514320:Faxineiro (Desativado em 2010)	844,94	511	476	35	
233215:Professor de Aprendizagem e Treinamento Comercial	170,33	72	38	34	
317110:Programador de Sistemas de Informacao	734,95	60	29	31	
233210:Instrutor de Aprendizagem e Treinamento Industrial	3624,40	40	11	29	
761230:Operador de Filatorio	859,22	50	21	29	
732130:Instalador-Reparador de Redes Telefonicas e de Comunicacao de Dados	801,97	29	2	27	
422105:Recepcionista, em Geral	879,76	186	162	24	

Lages - 20 menores saldos (Set 2013 - Ago 2014)

CBO 2002	Salário Médio	Adm.	Admissão	Desligamento	Saldo
421125:Operador de Caixa	1045,62	532	580	-48	
521110:Vendedor de Comercio Varejista	909,65	1425	1456	-31	
513425:Copeiro	863,71	41	68	-27	
716610:Pintor de Obras	1031,60	43	67	-24	
422320:Operador de Telemarketing Tecnico	n/d		22	-22	
773110:Operador de Serras no Desdobramento de Madeira	834,49	37	59	-22	
410105:Supervisor Administrativo	1646,00	76	95	-19	
832125:Operador de Maquina de Fabricar Papel e Papelao	1487,56	9	28	-19	
520110:Supervisor de Vendas Comercial	1961,17	12	30	-18	
951105:Eletricista de Manutencao Eletroeletronica	1569,36	58	75	-17	
331105:Professor de Nivel Medio na Educacao Infantil	803,60	5	20	-15	
715230:Pedreiro de Edificacoes	1119,51	39	54	-15	
632125:Trabalhador de Extracao Florestal, em Geral	819,85	161	176	-15	
142105:Gerente Administrativo	1371,57	60	74	-14	
622505:Trabalhador no Cultivo de Arvores Frutiferas	820,81	365	379	-14	
620115:Supervisor de Exploracao Pecuaria	1114,25	4	17	-13	
141410:Comerciante Varejista	845,35	20	33	-13	
715615:Eletricista de Instalacoes	977,06	63	76	-13	
414210:Apontador de Producao	1417,67	12	25	-13	
782510:Motorista de Caminhao (Rotas Regionais e Internacionais)	1071,61	594	606	-12	

Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: Setor de Informação Mercado de Trabalho